



AEE
Tertúlias

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO:

Planejamento acessível: estudo de caso e trabalho final



FORMADORAS:

Francéli Brizolla

Michela Lemos Silveira

FORMADORAS-COLABORADORAS:

Francine Madruga

Tenely Froehlich



CRÉDITOS

Reitor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Roberlaine Ribeiro Jorge

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Paulo Rodinei Soares Lopes

Coordenadora do Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa e do Curso de Aperfeiçoamento “Serviço de Atendimento Educacional Especializado para educandos público-alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva”

Claudete da Silva Lima Martins

Professora Pesquisadora e Gestora do Curso de Aperfeiçoamento “Serviço de Atendimento Educacional Especializado para educandos público-alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva”

Francéli Brizolla

Pesquisadoras

Jôse Storniolo Nunes Brasil

Cristiane Bueno da Rosa de Azambuja

Formadores módulo 06

Francéli Brizolla

Michela Lemos Silveira

Formadoras-colaboradoras módulo 06

Francine Madruga

Tenely Froehlich

Secretária

Ana Cláudia Godois

Designer Gráfico e Educacional

Ana Claudia Remonti Rossi

Editor de Vídeos para Acessibilidade

Maycol Paixão Bastos

Revisora de Língua Portuguesa

Vanessa Marques

Comunicadora Social

Simôni Costa Monteiro Gervasio

Tradutores e Intérpretes de Libras

Alini Mariot

Ringo Bez de Jesus

Audiodescritora

Giovana Brizolla Algarve Santos

Supervisora

Michela Lemos Silveira

Tutores/as

Adriana Martins

Aline Quintana Gonçalves

Caroline Luiz de Varga

Débora Barros de Moraes

Dienusa da Silva Costa

Emanuelle Aguiar de Araujo

Fernanda de Lima Pinheiro

Francine Carvalho Madruga

Gabrielle Coggo

Iracema Barbosa Pinheiro

Lilia Jurema Monteiro Masson

Luciana Moraes Soares

Mariléia Corrêa Camargo Rocha

Mireille Mabel Machado Dworakowski

Ricardo Costa Brião

Roseli de Fátima da Silva Feitosa Galvão

Samara de Oliveira Pereira

Vinicius Freitas de Menezes

Tamara Campos Vaz

Taís Granato Nogueira

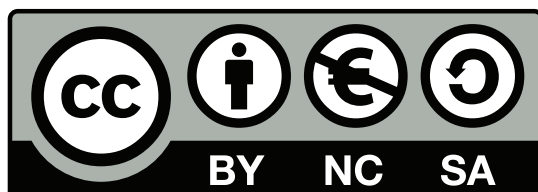
Tenely Cristina Froehlich

Thainá Pedroso Machado

Ticiane da Rosa Osório

Yuri Freitas Mastroiano

Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves



Esta obra de Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa - Universidade Federal do Pampa está licenciada com uma Licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional**. Para ver o texto legal desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://linktr.ee/tertuliasinclusive>.

SUMÁRIO

Sexta Tertúlia.....	5
“Quem somos nós”	6
PARTE I: Considerações teórico-conceituais sobre a temática.....	9
1.1 Revisita à noção de planejamento educacional.....	9
1.2 Caracterização da “situação de ensino-aprendizagem”.....	10
1.3 Síntese dos fundamentos de um planejamento acessível.....	12
1.4 Elementos de organização de um planejamento acessível: considerações sobre as áreas de avaliação, documentações e materiais de apoio ao planejamento.....	14
1.4.1 Reconhecimento de estilos de aprendizagem.....	14
Saiba mais	17
1.4.2 Avaliação diagnóstica.....	17
1.4.3 Indicação de materiais e documentações para realização de avaliação diagnóstica	18
Saiba mais	19
1.5 Planificação de uma proposta de planejamento acessível.....	19
Referências	22
PARTE II: Atividades dinamizadoras da Tertúlia	23

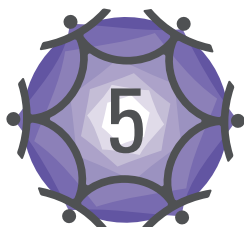
SEXTA TERTÚLIA:

FASCÍCULO TEÓRICO-PRÁTICO:

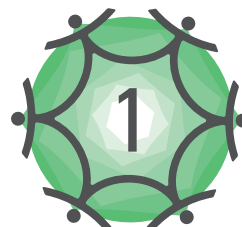
Planejamento acessível: estudo de caso e trabalho final



5. Operacionalização do apoio pedagógico colaborativo na escola inclusiva: acessibilidade pedagógica e quebra de barreiras à presença, participação e aprendizagem



1. Da Educação Especial ao Atendimento educacional especializado (AEE) na escola comum inclusiva: histórico evolutivo da estrutura legal e normativa



4. Planejamento acessível - parte 1



2. Apoio pedagógico colaborativo aos/às estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação



3. Percursos curriculares individualizados - Planos Educativos Individualizados (PEI) e Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) - (30h)

“QUEM SOMOS NÓS?”

Conhecendo as formadores

Francéli Brizolla

Audiodescrição: fotografia de Francéli, uma mulher de pele morena clara, com cabelos castanhos escuros, ondulados e longos, abaixo dos ombros. Está maquiada e com brincos longos. Usa um vestido escuro de mangas compridas com estampa florida em roxo e azul. Segura as pontas do cabelo com a mão esquerda, olha para a foto e sorri.



“Sou gaúcha, mãe de Giovana, João e Mariah Flor, amo o frio, a Pampa Gaúcha, um bom vinho, livros e Yoga! Tenho a educação como um ‘modo de vida’!”

Educadora por escolha, professora licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), Mestre e Doutora em Educação (2000 e 2007) - área de política e gestão da educação - pela Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (UFRGS-RS). Docente na Unipampa (RS) e Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino. Sou líder do Grupo INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, que atua com estudos e pesquisas na área da diversidade e inclusão e acessibilidade pedagógica na perspectiva da Educação para Todos.

Michela Lemos Silveira

Audiodescrição: fotografia de Michela, uma mulher de pele clara, com cabelos castanhos, lisos e longos, que estão com a lateral iluminados pelo sol. Usa uma blusa preta com ombros aparentes. Olha para a foto e sorri.



“Mãe da Brenda, Guilherme e João Pedro, amo cultivar flores e chás, tenho muitos pets de estimação: cães, gatos e porquinha-da-índia. Adoro viajar, ler e torcer pelo Internacional-POA e Guarany de Bagé. Gosto de praticar vôlei e tomar um bom chimarrão. Os estudos são minha vida, pois vivo em busca de novos saberes e aprendizados. Sou grata pelas oportunidades vivenciadas.”

Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa -PPGMAE- (UNIPAMPA - Bagé), pós-graduada em AEE (UEM-PR), Especialista em AEE com ênfase em Deficiência Intelectual (PORTAL-Faculdades), graduada em Educação Especial (UFSM-RS) e cursei magistério. Professora de AEE, há quinze anos nas SRM, da rede municipal de Bagé. Sou membro do Grupo INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, que atua com estudos e pesquisas na área da diversidade e inclusão e acessibilidade pedagógica na perspectiva da Educação para Todos.

Formadora-colaboradora:

Francine Carvalho Madruga

Audiodescrição: fotografia Francine, uma mulher de pele clara, com cabelos castanhos escuros, lisos e na altura dos ombros. Está maquiada e com batom bege, usa brincos de pérolas e veste uma blusa regata branca, com botões na frente e com estampa floral. Olha para a foto e sorri.

“Mãe da Ester e do Samuel.”

Graduada em Educação Especial (UFSM), Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UFC), Mestra em Ensino (UNIPAMPA/Bagé). Professora do AEE na rede pública municipal de Bagé. Membro do Grupo INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior.



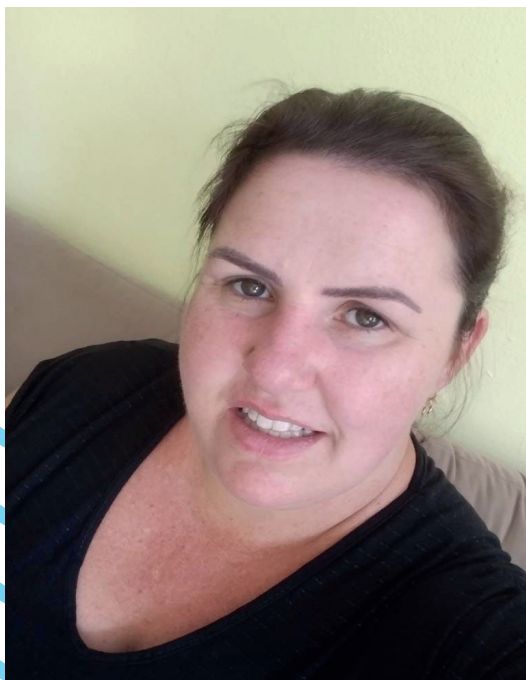
Formadora-colaboradora:

Tenely Cristina Froehlich

Audiodescrição: fotografia de Tenely, uma mulher branca, com cabelos pretos, lisos e longos. Está com maquiagem leve, usa brincos dourados e veste uma blusa amarela sem estampa. Olha para a foto com o rosto levemente virado para a esquerda e sorri.

“Mãe da Isis e da Ana Laura, ama cuidar das plantas e dos cachorros, adora comemorar a vida.”

Graduada em Letras e Literatura, Especialista em Educação e Diversidade Cultural e mestranda no Mestrado Acadêmico em Ensino da Unipampa. Membro do grupo Inclusive. Professora na Educação Infantil e Anos Iniciais da rede municipal de Dom Pedrito.



PARTE I:

Considerações teórico-conceituais sobre o Planejamento Acessível no processo de educação inclusiva

Neste fascículo, vinculado à Sexta e última Tertúlia do Curso de Aperfeiçoamento “Tertúlias AEE”, reapresentamos a proposta pedagógica do planejamento acessível, com base no trabalho colaborativo e os impactos desta colaboração e articulação para o trabalho entre professores(as) da aula comum e professores(as) do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Como objetivo geral, a Sexta Tertúlia se destina à elaboração de planos acessíveis. Para tal atividade, os temas trabalhados recuperam: a. a própria ideia dos planejamentos na educação (concretizado enquanto modelo de construção); b. o trabalho colaborativo (conceito, princípios e papéis dos agentes envolvidos); e c. introduz aspectos gerais sobre documentações relativas ao processo de flexibilização curricular, com vistas à inclusão escolar.

1.1 Revisita à noção de planejamento educacional

O “método dialético de transformação da prática” (VASCONCELLOS, 2002) nos apresenta a noção de planejamento que se deseja e que se necessita quando organizamos uma prática pedagógica com o objetivo de incluir todos e todas estudantes, uma vez que:

- (a) planejar ajuda a concretizar aquilo que se almeja (relação teoria-prática);
- (b) aquele algo planejado é possível acontecer, pelo princípio da interferência na realidade.

Assim, ao planejar, o(a) professor(a) realiza uma mediação dialética entre **o possível** e **o necessário**, ao mesmo tempo, com:

- (a) uma **postura crítica**, que busca desvendar o funcionamento do real; e
- (b) uma **postura transformadora**, que busca interferir nessa realidade, de forma processual.

Com esse modo de compreensão, o planejamento é compreendido enquanto possibilidade de mudança da realidade e como um espaço entre a contingência e a necessidade.

Dialeticamente, podemos dizer que planejamos porque podemos e podemos porque planejamos, visto que o planejamento coloca-se como um caminho do homem resgatar sua dimensão de sujeito [...] através dele, se capacita para exercer sua liberdade, sua criatividade, para traçar o seu destino, não de uma maneira idílica, ilusória, mas preparando-se para o confronto com estas determinações e limites da realidade a ser mudada (VASCONCELLOS, 2002, p. 60).

Metodologicamente, o ato de planejar envolve três dimensões da ação humana, uma ação que deve ser **consciente e intencional**: realidade, finalidade e plano de ação mediadora (VASCONCELLOS, 2002). Em outras palavras, é preciso ter conhecimento da realidade (conhecer o estudante, a realidade, a escola, etc.) para construir objetivos factíveis e adequados para, finalmente, traçar uma ação mediadora rumo à transformação desejada (por exemplo, um processo de inclusão escolar de determinado(a) estudante).

Como vimos anteriormente, nesse *continuum* de compreensão, o **planejamento acessível** é uma proposta em que se ampliam e flexibilizam as **oportunidades para todos e todas**, pensado sem modelo ou padrão, a partir do conhecimento da realidade na qual acontecerá uma situação de ensino-aprendizagem. Esse planejamento acessível precisa ser elaborado colaborativamente entre professor(a) de aula comum e professor(a) do AEE, podendo contar também com outros segmentos como gestão escolar e familiares de estudantes.

A situação de ensino-aprendizagem, conforme Vasconcellos (1992), é baseada no confronto entre a realidade e o objetivo que se quer colocar em confronto com o(a) estudante, mobilizando-o(a) para a construção e elaboração da síntese do conhecimento, momento final de expressão da compreensão, do apreendido.

1.2 Caracterização da “situação de ensino-aprendizagem”

Uma “situação de ensino-aprendizagem” corresponde a um conjunto de elementos para o planejamento (plano de aula/aula), nomeada desta forma, pois a partir do princípio da dialética o conhecimento não se dá apenas na sala de aula ou aula propriamente dita; o conhecimento acontece nas diversas situações e interações dos sujeitos em sociedade.

De acordo com Vasconcellos, “[...] para saber o que fazer, devemos responder duas perguntas fundamentais [...] onde estamos? Para onde queremos ir? Da tensão entre estas duas dimensões metodológicas será partejada a mediação, o plano de ação” (VASCONCELLOS,

2002, p. 110). A seguir, apresentamos a proposta de estruturação de uma “aula”, na concepção dialética de construção do conhecimento, com suas características e elementos:

»»» PROPOSTA DE UM PLANO DE AULA

Características:

- »» proposta de trabalho para uma determinada aula ou conjunto de aulas [plano de unidade].
- »» apresenta um maior nível de detalhamento e objetividade no planejamento didático.
- »» orienta o “fazer” pedagógico cotidiano.
- »» permite um equilíbrio no preparo de todas as aulas.

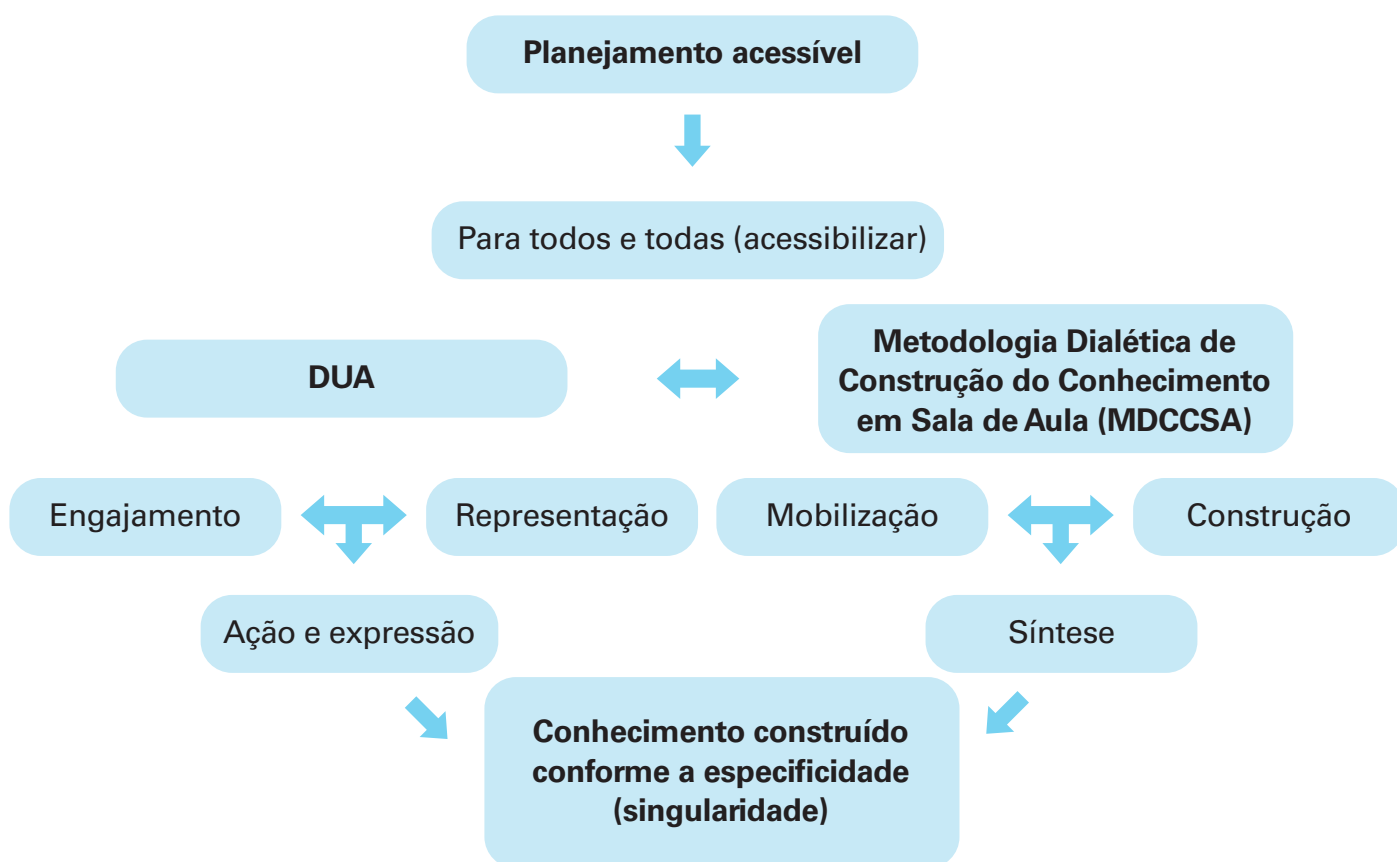
DIMENSÃO	ELEMENTOS
ANÁLISE DA REALIDADE	Assunto Necessidade
↕	↕
PROJEÇÃO DE FINALIDADES	Objetivo
↕	↕
FORMAS DE MEDIAÇÃO	Metodologia Tempo Recursos Avaliação Tarefa Observações

1.3 Síntese dos fundamentos de um planejamento acessível

Conforme os estudos realizados na Quarta Tertúlia - Planejamento Acessível I - retomamos as noções fundamentais:

Figura 1: Noções e conceitos fundamentais do planejamento acessível

Audiodescrição: esquema vertical com balões e flechas azuis claros e letras pretas. Na parte superior, um balão em que se lê “Planejamento acessível” e uma flecha apontando dele para outro balão abaixo: “Para todos e todas (acessibilizar)”. Mais abaixo, dois balões, lado a lado, e uma flecha de dois lados entre eles: à esquerda, “DUA”, à direita, “Metodologia Dialética de Construção do Conhecimento em Sala de Aula (MDCCSA)”. Logo abaixo do balão “DUA”, à esquerda, outros dois balões: “Engajamento” e “Representação”, com uma flecha de três lados entre eles e apontando para outro balão abaixo: “Ação e expressão”. Logo abaixo do balão “MDCCSA”, à direita, dois balões: “Mobilização” e “Construção”, com uma flecha de três lados entre eles e apontando para outro balão abaixo: “Síntese”. Abaixo, e centralizado, dos balões “Ação e expressão” e “Síntese”, saem duas flechas indicando para o último balão: “Conhecimento construído conforme a especificidade (singularidade)”. Fim da descrição.



Fonte: FROEHLICH (2023, no prelo) adaptado pelas autoras (2023).

A acessibilidade no planejamento

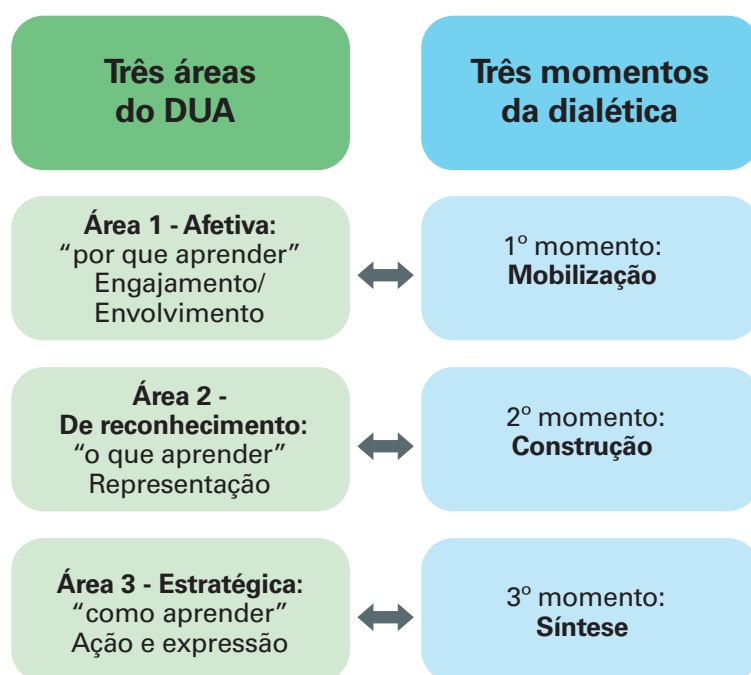
O planejamento da situação de ensino-aprendizagem tem sido estudado pelas autoras como uma forma de promover a acessibilidade de todos e todas ao conhecimento, de forma justa e equânime, seja na vida social ou escolar, pois o planejamento precisa ser considerado nas dimensões propostas pela metodologia dialética em sala de aula (MDCCSA) e dos princípios do DUA, o que vai além dos estudos de conceitos impostos pelo currículo escolar inflexível e excludente que ainda predomina na escola tradicional.

A acessibilidade precisa ser planejada em todos os espaços e momentos, no ambiente físico, na flexibilização de currículo ou métodos, nas estratégias e no planejamento de cada situação de aprendizagem. Por meio da acessibilidade, visa promover engajamento/mobilização, representação/construção e ação e expressão/síntese do conhecimento, isto é, na dimensão pedagógica e metodológica como um todo, o que quer dizer que a acessibilidade também precisa ser garantida nas atitudes, nas relações pessoais e interpessoais do contexto escolar.

A concepção da MDCCSA prioriza o conhecimento do(a) estudante - “como o aluno aprende” para prever o “como ensinar” (VASCONCELLOS, 2000, p. 36), promovendo a acessibilidade pedagógica e atitudinal nas diversas situações do contexto escolar. Seguindo a neurociência, o DUA apresenta a organização e construção do conhecimento em três grandes áreas, as quais, nessa proposta, relacionamos com os três momentos da metodologia dialética de construção do conhecimento.

Figura 2: Esquema da relação entre o DUA e a MDCCSA

Audiodescrição: esquema com duas colunas interligadas e com três linhas de informações. À esquerda, em verde, a coluna com “Três áreas do DUA”, à direita, em azul, “Três momentos da dialética”. Na primeira linha, à esquerda, lê-se: “Área 1 - Afetiva: ‘por que aprender’. Engajamento/ Envolvimento” e, conectado com a coluna da direita, lê-se: “1º momento: Mobilização”. Na segunda linha, à esquerda, lê-se: “Área 2 - De reconhecimento: ‘o que aprender’. Representação” e, conectado com a coluna da direita, lê-se: “2º momento: Construção”. Por fim, na terceira linha, à esquerda, lê-se: “Área 3 - Estratégica: ‘como aprender’. Ação e expressão” e, conectado com a coluna da direita, lê-se: “3º momento: Síntese”. Fim da descrição.



Fonte: As autoras (2023).

1.4 Elementos de organização de um planejamento acessível: considerações sobre as áreas de avaliação, documentações e materiais de apoio ao planejamento

1.4.1 Reconhecimento de estilos de aprendizagem

Esta proposta de planejamento acessível parte do princípio que cada pessoa tem um modo de aprendizagem, uma forma própria de processar as informações recebidas e, assim, assimilar um novo conhecimento através das suas competências e habilidades.

A partir dos estudos de Judy Singer, em 1998, popularizou-se o conceito de neurodiversidade; este termo é utilizado para referenciar as diferentes formas com que a mente humana pode se comportar, ou seja, elucida que nenhuma pessoa é igual à outra, incluindo a forma como ocorre o funcionamento neurocognitivo. Com este conceito, fica evidente que a variada gama de condições neurológicas na espécie humana é um fenômeno comum/normal e, assim, deficiências que afetam essa área não devem ser vistas como doenças ou incapacidades. Nesse contexto, o movimento de neurodiversidade busca o respeito às diferenças e a inclusão social.

Nesta formação, adotamos a compreensão de que as particularidades que cada indivíduo possui, o estilo próprio para aprender fatos novos é denominada como estilos de aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem referem-se à preferências, habilidades, competências e tendências individualizadas de uma pessoa, que influenciam em sua maneira de apreender um conteúdo; portanto, os estilos de aprendizagem exigem instrumentos pontuais para serem identificados. Nessa perspectiva, são vários os modelos que buscam identificar essas características de estilos de aprendizagem de cada indivíduo.

No ambiente escolar, cabe ao professor identificar esses estilos de aprendizagem e incluir na sua prática pedagógica o acesso aos conhecimentos com base na preferência ou estilo de cada estudante. Sabemos que além do professor ter conhecimento dos estilos de aprendizagem dos seus estudantes, estes também se beneficiam quando têm entendimento de como aprendem, pois através dessa identificação, os estudantes melhoram o seus dispositivos e modelos de estudar.

Finalmente, a partir da compreensão de que os estudantes aprendem e estudam de diversas maneiras, este tema da aprendizagem emergiu com destaque no âmbito pedagógico, gerando diferentes teorias sobre as formas e classificações dos estilos de aprendizagem. Nessa perspectiva, são vários os modelos que buscam identificar essas características de estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Destacamos as seguintes teorias: o **modelo VARK** e o **método de Honey-Alonso**.

O **modelo VARK** propõe que a aprendizagem ocorre por meio de cinco habilidades: **auditiva, visual, cinestésica, leitura e escrita e multimodal** (quando a aprendizagem ocorre por meio de duas ou mais habilidades); foi desenvolvido por Fleming, no ano de 1992, conforme figura abaixo:

Figura 3: Esquema do Método VARK



Fonte: As autoras (2023).

Por meio destas dimensões e pensamentos, Neil Fleming criou a técnica de mapeamento de estilos de aprendizagem denominada de VARK (Visual, Aural-Read, Write and Kinesthetic), datada de 2012.

O método de **Honey-Alonso**, por sua vez, sugere um **ciclo de aprendizagem** resultante da interação entre o ambiente, a experiência prévia vivida pelo aprendiz adulto e os conhecimentos construídos individualmente. A partir destas competências, os autores definiram quatro estilos de aprendizagem: **ativo, reflexivo, teórico e pragmático**. A seguir, apresentamos uma representação do modelo do ciclo de aprendizagem.

Figura 4: esquema do Método de Honey-Alonso

Audiodescrição: esquema circular e cíclico, com quatro flechas em formato de semicírculo que se conectam em sentido horário, com informações em letras brancas. Na parte superior, uma flecha azul escura em que se lê: “Ativo. Realiza a experiência”. Na lateral direita, uma flecha roxa, em que se lê: “Reflexivo. Revisa a experiência”. Na parte inferior, uma flecha azul clara, em que se lê: “Teórico. Conclui a experiência”. E na lateral esquerda, uma flecha rosa, em que se lê: “Pragmático. Planeja o próximo”. No meio das flechas, em preto, lê-se: “Ciclo de aprendizagem”. Fim da descrição.



Fonte: As autoras (2023).

Em síntese, pensar nos estilos de aprendizagens oportuniza tornar as aulas mais atrativas e, ao mesmo tempo, mais produtivas, através das diversas formas de acesso ampliando a aquisição do conhecimento.

Saiba mais

»» Material de apoio sobre **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:**

<https://drive.google.com/file/d/1FsZe5DhNSGQr3IPILFVMFqZFEVdV50zm/view?ts=6440a1e6&pli=1>

»» Artigo “**Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo**”:

[Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo](#)

»» **Método VARK:**

[Questionário VARK](#)

»» **Método HONEY-ALONSO:**

[QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM Autores](#)

»» **Método Kumon:**

[Estilos de Aprendizagem: Quais são e Como Identificar o Seu](#)

1.4.2 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é uma avaliação voltada à identificação de aspectos do desenvolvimento do estudante; oportuniza que o(a) professor(a) compreenda o processo de aprendizagem no sentido do que já consolidou ou o que precisa ser potencializado em termos de aprendizagem.

É importante ressaltar que a avaliação diagnóstica tem como objetivo avaliar as habilidades de cada estudante, as quais podem ser categorizadas como capacidades **cognitivas, motoras, sociais, emocionais, comunicação e linguagem**.

Ao(à) professor(a) especializado(a), a avaliação diagnóstica possibilita a identificação das habilidades e fragilidades de cada estudante e, desse modo, colabora à sistematização do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) ou Plano Educacional Especializado (PEI), bem como, com os encaminhamentos clínicos que se mostrem necessários.

Por fim, sabemos que a avaliação diagnóstica não tem a finalidade de fechar diagnósticos (clínicos), mas tem o propósito de ser uma ferramenta que auxilia o (a) professor(a) a entender o que os estudantes aprenderam e as possíveis intervenções que necessitam ser realizadas para dar acesso ao aprendizado.

1.4.3 Indicação de materiais e documentações para realização de avaliação diagnóstica

No campo da avaliação diagnóstica, podem ser utilizados outros instrumentos de identificação de níveis e características dos(as) estudantes, a saber:

a. Materiais

- »» Testagens de aprendizagem;
- »» Observações de comportamento;
- »» Análise de materiais e documentação escolar (cadernos, trabalhos, materiais de aula, materiais avaliativos, produções, etc.);
- »» Testagem de lecto-escrita (psicogênese);
- »» Provas piagetianas de noções e funções psicológicas superiores;
- »» Entrevista com os pais ou responsáveis (material complementar de exemplo - [Entrevista geral - pais ou responsáveis](#)).

b. Documentações

A flexibilização curricular implica em registro do percurso formativo individualizado que foi definido após avaliação diagnóstica, a partir dos estilos de aprendizagem, com vistas aos ajustes necessários à permanência do(a) estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que sejam retomados os documentos estudados e disponibilizados na **Terceira Tertúlia: Percursos curriculares individualizados - Planos Educativos Individualizados (PEI) e Planos de Desenvolvimento Individual (PDI)**, listados a seguir:

- »» Estudo de caso (EC);
- »» Plano educacional individualizado (PEI);
- »» Plano de desenvolvimento individual (PDI).

Saiba mais:

Revisite o Documento **DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

[Atendimento Educacional Especializado – AEE](#)

1.5 Planificação de uma proposta de planeamento acessível

Neste estudo, sugere-se que a situação de ensino-aprendizagem seja elaborada a partir da investigação dos estilos de aprendizagem e reconhecimento do perfil dos(as) estudantes ao nível das turmas onde estão inseridos/incluídos, considerando que a perspectiva da educação inclusiva é a de não deixar nenhum estudante isolado do processo comum de aprendizagem, ainda que com apoios e flexibilizações, quando necessário.

A partir dos materiais e documentações já referidos no item 1.4 deste fascículo e demais estudos realizados nas terceira e quinta tertúlias, a elaboração do planeamento acessível foi construída a partir da estruturação de dois documentos principais de síntese: o **estudo de caso** seguido do **plano de situação de aprendizagem colaborativo e acessível**.

Quadro 1. Quadro de reconhecimento de estilos de aprendizagem - estudante e turma (estudos de caso)

Turma (a qual o/a estudante está incluído):				
Estudante:				
Competências e habilidades, objetos do conhecimento:				
INTERAÇÃO COM A REALIDADE/ENVOLVIMENTO				
Estudante	Nível de aprendizagem atual	Singularidades/especificidades do(a) estudante	Fragilidades	Preferências
PERFIL DA TURMA/DIFICULDADES E AFINIDADES:				
Necessidades/fragilidades:				
Afinidades/potencialidades:				

Fonte: Autoras (2023), adaptado a partir de Nunes e Madureira (2015); Brizolla e Machado (2021); Froehlich (2023).

A partir do reconhecimento por meio do estudo de caso, o planejamento da situação de ensino-aprendizagem, com característica colaborativa e acessível, baseia-se em um outro “quadro” com itens que buscam contemplar a construção do conhecimento pelos(as) estudantes. O quadro elaborado está de acordo com as concepções estudadas e traça um paralelo das relações entre os princípios do DUA e da MDCCSA, como forma de incluir a todos e todas a partir dos diversos estilos de aprendizagem.

O planejamento é construído, portanto, a partir dos diferentes estilos e níveis de desenvolvimento e aprendizagem já identificados pelos(as) professores(as), a partir do reconhecimento da realidade, com a premissa do trabalho colaborativo entre professor(a) de aula comum e professor(a) do AEE.

Nas investigações para reconhecimento dos estilos de aprendizagem dos(as) estudantes, primeiro movimento do planejamento, são encontradas (detectadas) as preferências dos(as) estudantes, conhecidas suas vivências e experiências, pois é necessário contemplar o que já sabem como ponto de partida.

Para pensar um objetivo (objeto do conhecimento), segundo movimento, que já faz parte da mobilização, se busca antever o que o(a) estudante já sabe a respeito do mesmo, considerando que esse objetivo ou objeto não é o elemento norteador do planejamento (desenvolvimento do trabalho), pois o que orienta, de fato, é o interesse da turma, a curiosidade ou necessidade dos(as) estudante(s), etc.

Como já estudado, o próximo passo do caminho é o confronto com o objeto a ser estudado, o(a) estudante construirá o conhecimento, podendo transformar o que já possuía ou modificar sua opinião, assim como também poderá aprofundar o que aprendeu e compartilhar com outras pessoas.

Na síntese do conhecimento, o(a) estudante expressa por meio de múltiplos modos o que aprendeu.

Em cada situação de ensino-aprendizagem, podemos fazer a avaliação do que foi proposto buscando refletir sobre os acertos e o que precisa ser modificado ou que surgiu entre os(as) aprendizes, a partir da última situação.

Quanto à avaliação dos(as) aprendizes, é importante observar que esta acontece o tempo todo, de forma processual, sistemática e contínua, desde a mobilização para o conhecimento, observando as evoluções e as fragilidades, em que o(a) professor(a), enquanto articulador(a) da proposta, observa e media esse processo em movimento constante.

O quadro 2 apresenta os elementos constitutivos de uma situação de ensino-aprendizagem: o planejamento colaborativo acessível. A partir do reconhecimento dos estilos de aprendizagem, com base nas diversas especificidades, a proposta é elaborada, em sala de aula comum, contando com a colaboração do(a) professor(a) de AEE.

Quadro 2. Planejamento acessível colaborativo

"SITUAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM"					
1. Modalidades adequadas à organização do trabalho					
Individual	Em dupla	Em grupos (3º e 5º anos)	Com o auxílio de um familiar		
2. Áreas de linguagem a serem empregadas					
Linguagem oral	Linguagem escrita	Escrita com Imagens	Imagens	Expressão corporal	Outros
3. Proposta de ensino-aprendizagem (ano/série)					
Objetivo Atitudinal (atividade sensibilizadora)					
Objetivo Conceitual					
Objetivo Procedimental					
Obs: Uma situação de ensino-aprendizagem pode conter um, dois ou os três objetivos acima mencionados, conforme a intenção para determinado momento.					
Áreas curriculares		Objetos do conhecimento		Aprendizagens esperadas	
4. Caminhos da situação de ensino-aprendizagem					
Mobilização					
Construção					
Síntese					
5. Materiais e recursos da situação					
6. Formas de ação e expressão dos(as) estudantes (avaliação)					
7. Avaliação da situação de aprendizagem da turma - espaço do(a) professor(a)					
Dúvidas/questões					
Objetivos alcançados					
Objetivos não alcançados					
Dificuldades/barreiras enfrentadas pela turma					
Dificuldades/barreiras individuais					
Estratégias para a próxima situação					

Fonte: Autoras (2023), a partir de Nunes e Madureira (2015); Brizolla e Machado (2021).

Referências

FROEHLICH, Tenely Cristina. **Planejamento acessível na perspectiva da educação para todos e todas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé. 2023. No prelo.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.

PARTE II:

Atividades dinamizadoras da Tertúlia

Seção “Vamos praticar a temática?”

Construção do plano colaborativo acessível

>>> ATIVIDADES 1 (Primeira semana):

1. Estudar o fascículo teórico-prático da Sexta Tertúlia – Planejamento acessível: estudo de caso e trabalho final.
2. Participar da aula de abertura (ao vivo).
3. Escolher uma turma para a elaboração da proposta de planejamento acessível colaborativo. *OBS: é desejável a parceria com o(a) professor(a) titular da turma durante a construção da proposta.*
4. Preencher o Quadro 1: ESTUDO DE CASO (no Classroom).

>>> ATIVIDADES 2 (Segunda semana):

1. Rer o fascículo teórico-prático da Sexta Tertúlia, se necessário.
2. Preencher os itens 1, 2 e 3 do Quadro 2: **Planejamento acessível colaborativo** para a turma escolhida (no Classroom).

>>> ATIVIDADES 3 (Terceira semana):

1. Rer o fascículo teórico-prático da Sexta Tertúlia, se necessário.
2. Preencher os itens 4, 5, 6 e 7 do Quadro 2: **Planejamento acessível colaborativo** para a turma escolhida (no Classroom).

>>> ATIVIDADES 4 (Quarta semana):

1. Participar da finalização da **estória pedagógica colaborativa** com a sua turma/tutoria.